

UCRÂNIA

OS TRABALHADORES NÃO TÊM PAÍS: CONTRA A GUERRA ENTRE OS IMPERIALISTAS, A GUERRA DE CLASSES

A incursão da Rússia no território ucraniano representa um salto qualitativo na direção de uma terceira guerra mundial. Estamos diante de um novo capítulo em um conflito que tem como principal culpado o imperialismo.

Uma escalada que condenamos veementemente: a bucha de canhão é e será os trabalhadores da Ucrânia e da Rússia hoje, no futuro da Europa e, finalmente, de todo o mundo.

A Ucrânia tornou-se uma colônia de metrópoles ocidentais, em primeiro lugar dos Estados Unidos. O país foi alvo de saques econômicos do capital internacional, tem uma dívida de 70 bilhões de dólares com o FMI e foi vítima de um ajuste feroz no âmbito de acordos com organismos multilaterais de crédito. Em suma, a Ucrânia tornou-se terra arrasada, a nação mais pobre da Europa.

A penetração econômica das principais potências capitalistas no Leste Europeu foi acompanhada pela inclusão dos países da região na OTAN. Não se trata apenas de consolidar o domínio atlântico, e em primeiro lugar dos Estados Unidos, sobre esse espaço geográfico, mas é também um golpe contra a Rússia, que enfrenta um verdadeiro cerco militar em torno de sua fronteira ocidental. O objetivo final do imperialismo é completar a colonização do antigo espaço soviético.

Através desta guerra em solo do "velho continente", os Estados Unidos e a Grã-Bretanha pretendem mais uma vez aproveitar os antagonismos europeus para restaurar o poder mundial da capital anglo-saxônica. O imperialismo chinês também está pronto para tirar vantagem disso.

A intervenção militar da Rússia atropela o direito das nações à autodeterminação, que foi um dos exemplos mais brilhantes da política externa revolucionária da União Soviética nos dias de Lenin; autodeterminação repudiada pela "prisão dos povos" inaugurada por Stalin contra a independência e autonomia das repúblicas não russas da URSS.

Em sua queda de braço com o Ocidente, Putin vê o leste da Ucrânia como uma peça no tabuleiro de xadrez geopolítico e uma moeda de troca com o Ocidente, e certamente não, como muitos da esquerda afirmam, como parte de uma luta anti-imperialista. Ao contrário. A prova disso é a política de desigualdade social do Kremlin em seu território e a opressão nacional das nações que permanecem sob a órbita de Moscou. Não é por acaso que os russos intervieram há poucos dias no Cazaquistão para reprimir com sangue a insurreição proletária que ali irrompeu contra as medidas de austeridade impostas pelo governo.

A guerra na Ucrânia estabelece as bases para uma guerra geral na Europa e tem alcance internacional. Uma guerra envolvendo ninguém menos que a OTAN e a Rússia desmente uma vez mais aos apologistas da globalização e da suposta superação dos antagonismos nacionais. ***Pelo contrário, a crise capitalista mundial está levando a uma intensificação dos antagonismos nacionais e submetendo o mundo ao pesadelo dos confrontos e confrontos bélicos.*** E, de mãos dadas com isso, as dificuldades sociais e econômicas já se fazem sentir. Juntamente com o colapso das bolsas e os choques da economia mundial, assistimos a uma subida dos preços do petróleo e das matérias-primas que afetam diretamente os bolsos das pessoas. ***A exploração, a precariedade e as mortes no trabalho aumentam, a inflação corrói salários e pensões, os serviços de saúde e sociais são desmantelados, mas nunca falta dinheiro para armas e missões militares.***

Assim como só a luta de classes pode contrapor o empobrecimento dos trabalhadores, do mesmo modo, não é possível deter a ação militar de Moscou e as possíveis futuras intervenções da OTAN com petições, ilusórias arbitragens internacionais, enganosas mesas de negociações diplomáticas, todos os cenários entre os quais as potências ocultam o repartir dos saqueios aos povos.

Hoje corresponde aos trabalhadores russos exigir a retirada das tropas da Ucrânia, aos trabalhadores ucranianos romper com a frente com o nacionalismo ucraniano, aos trabalhadores ocidentais obstruir e impedir a intervenção hoje indireta, amanhã direta do próprio Imperialismo.

A única resposta possível é a "guerra à guerra". Contra o imperialismo russo e contra o imperialismo ocidental.

Só a ação direta e a unidade internacional dos trabalhadores podem influenciar nos acontecimentos. Nossa frente está dentro de nossos próprios países.

A terceira guerra mundial só pode ter como resposta a reanudação da luta de classes.

PASSATO E PRESENTE DEL MARXISMO RIVOLUZIONARIO

24/2/2022